UMA ANÁLISE DA TESE DO BRANQUEAMENTO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE *PURPLE HIBISCUS (2014)*

Orientanda: Maria Luiza da S. Ramos

Orientadora: Elizandra Alves

1. **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Os estudos ocidentais sobre a teoria de raças - os quais consideravam apenas s aspectos biológicos de cada *raça*, entre eles, por exemplo, o formato de crânio, a cor da pele, etc. - tiveram início no século XVIII, porém, foi só a partir do século XIX que tais teorias ganharam o selo científico. Entretanto, em 1859, com a publicação do livro *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin, uma nova teoria surge, a do Evolucionismo. Essa nova corrente teórica não se limitava apenas aos aspectos biológicos do ser humano, mas consideravam de extrema relevância questões de cunho político e cultural.

Com o surgimento do Evolucionismo, os europeus começaram a enxergar a raça africana como uma espécie atrasada, e que era um *dever* dos brancos, considerados mais evoluídos, auxiliar aquele povo em seu processo evolutivo. Tal teoria ganhou força em países colonizados, como no Brasil, fato controverso, pois o próprio povo brasileiro era usado de exemplo pelos estudiosos estrangeiros de como a miscigenação era algo negativo. O processo de branqueamento pode ser realizado não apenas através dos fatores biológicos, mas também de fatores socioculturais. A linguagem, sendo uma das mais importantes ferramentas de poder humana, é utilizada para disseminar discursos defendendo a perspectiva europeia e manipular de uma forma como se fosse uma verdade. Em um país onde a literatura só é valorizada quando escrita na língua do colonizador, como ocorre na Nigéria, é possível interpretar tal fato como uma forma de branqueamento.

Levando em consideração a situação político-social atual, como a alta taxa de imigrantes nos países ocidentais no geral, podemos notar que mesmo estando em 2018, a mentalidade de que o branco (europeu) é sinônimo de algo positivo, e o negro e indígena seja negativo, é muito presente. Esse tipo de pré-conceito é algo historicamente construído, e essa pesquisa tem como motivação desconstruir esse conceito de superioridade de raças estabelecidos no século XIX, e conscientizar os possíveis leitores desta pesquisa para o fato de que o racismo ainda é real e presente.

No livro da autora nigeriana podemos perceber que o branqueamento da cultura africana pode ser feito de formas sutis, e que o próprio negro pode ser manipulado a acreditar que tudo relacionado ao branco é melhor. Com essa pesquisa, espera-se esclarecer de qual forma as características da cultura africana foram marginalizadas na ficção literária e consequentemente entender melhor como tal fato ocorre em nossa própria realidade.

1. **OBJETIVOS**
	1. **Objetivo Geral**

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o romance *Purple Hibiscus*,de Chimammanda Ngozi Adichie, publicado originalmente em outubro de 2003. O objetivo principal é mostrar como a ideologia do branqueamento conduz as relações familiares dos personagens narrados, e, mais especificamente, pretende-se discutir como a educação do patriarca da família é influenciada pela cultura branca colonizadora.

* 1. **Objetivos Específicos**

- Compreender como esta educação branca impede a família de abraçar a cultura africana(Igbo);

- Buscar apresentar como as mulheres, mãe e filha, especificamente, são dominadas pelo patriarca;

- Explicitar que a irmã dele, Ifeoma, representa o sujeito que nega a ideologia do branqueamento ao manter suas tradições Igbo.

**3. METODOLOGIA**

Essa pesquisa será de delineamento bibliográfico, visto que, num primeiro momento, serão feitas as leituras dos teóricos pertinentes ao tema da pesquisa, buscando os conceitos que serão utilizados. Em seguida, analisaremos de maneira mais detalhada os aspectos do enredo da obra literária *Hibisco Roxo* da Chimammanda Ngozi Adichie.

**4. Resultados Esperados**

Ao final da discussão aqui proposta, pretende-se concluir que a ideologia do branqueamento é presente em várias culturas ocidentais, e principalmente naquelas que foram colonizadas. Por ser um fato historicamente construído, espera-se, por fim, conscientizar os futuros leitores deste trabalho de que a cultura africana faz parte da identidade brasileira e que devemos respeitar, valorizar, e estudar mais profundamente a mesma.

**5. Referências**

POLIAKOV, Léon. **O Mito Ariano: Ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural da pós-modernidade**. 10ed. Rio de Janeiro DP&A, 2005.

ADICHIE, Chimammanda. **Purple Hibiscus**. Workman Publishing, New York, 2003.